

## PROJETO “VIDA DE INSETO”

JESSICA EL KOURY SANTOS<sup>1</sup>; MAYANA RABÊLO MOSCOSO<sup>2</sup>; EDUARDA NACHTIGALL DOS SANTOS<sup>3</sup>; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA<sup>4</sup>; VERA LUCIA BOBROWSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - Instituto de Biologia – [jessicaeksantos@hotmail.com](mailto:jessicaeksantos@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- Instituto de Biologia – [maya\\_moscoso@hotmail.com](mailto:maya_moscoso@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- Instituto de Biologia – [duda.nachtigal@hotmail.com](mailto:duda.nachtigal@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - IB - DEZG– [biahgr@gmail.com](mailto:biahgr@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - IB - DEZG– – orientadora - [vera.bobrowski@gmail.com](mailto:vera.bobrowski@gmail.com)

### 1. APRESENTAÇÃO

A Universidade tem um papel importante na divulgação científica para que a população adquira conhecimento sobre ciência e a reconheça presente em seu cotidiano. Uma das maneiras de ampliar esta função das universidades é a realização de atividades de extensão para popularização da ciência (SCHMIDT et al., 2011).

A extensão é um dos três pilares das universidades públicas brasileiras, junto com o ensino e a pesquisa. Através dela, professores e estudantes podem desenvolver projetos que facilitem a interação universidade-sociedade e que, assim, promovam o conhecimento construído na esfera universitária. Em outras palavras, a quebra da máxima “Ciência para a Ciência”, tendo como objetivo o compartilhamento do produto universitário para o benefício da sociedade como um todo (BOBROWSKI et al., 2016).

O Projeto Vida de Inseto iniciou em 2013 e já foi apresentado para um público de mais de mil pessoas de forma direta e indireta, nos municípios de abrangência da Universidade Federal de Pelotas como Pelotas, Jaguarão, Arroio Grande, Herval e Canguçu - região Sul do Rio Grande do Sul. O mesmo caracteriza-se por ser polivalente, ou seja, ele pode ser aplicado para diversos níveis de ensino, diferentes faixas etárias, em escolas públicas ou privadas e tanto para discentes como para docentes e tem como objetivo divulgar conhecimentos científicos, inicialmente através de uma abordagem de mitos e verdades sobre a classe Insecta, mas também são abordadas as características básicas (morfologia e anatomia), a diversidade, os motivos que tornaram os insetos um grupo bem sucedido, bem como curiosidades e sua importância econômica e de saúde pública (BOBROWSKI et al., 2016).

A temática “insetos” foi escolhida devido à facilidade que esse grupo apresenta em relação à coleta e identificação, assim como sua ampla variedade de formas e cores e tamanho reduzido, tornando-se, desse modo, um material prático e atrativo para o ensino de Ciências (MATOS et al., 2009; BAPTISTA; COSTA NETO, 2004 ).

O Projeto Vida de Inseto tem como objetivo divulgar metodologias alternativas e materiais didáticos, visando contribuir para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia no Ensino Básico, bem como divulgar o conhecimento científico iniciado na universidade e estende-lo aos professores e alunos do Ensino Básico através de oficinas, exposições ou minicursos. Neste trabalho está descrita mais uma das ações propostas como mostra científica para a Semana da Ciência e Tecnologia.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia a ser utilizada divide-se em três momentos, tendo uma abordagem tanto prática quanto teórica. Primeiramente, os participantes trabalharão como “biólogos leigos”, usando apenas de seus conhecimentos prévios para classificar e diferenciar alguns insetos de outros artrópodes (crustáceos, miriápodes e aracnídeos), baseando-se na aparência.

Essa prática será feita expondo modelos biológicos conservados tanto em álcool 70% quanto na caixa entomológica. Os animais a serem utilizados são de conhecimento popular e tem seus nomes expostos na sua forma popular, por exemplo: mosca, carrapato, aranha, abelha, borboleta, escorpião, grilo, centopeia, tatuzinho-de-jardim (ou tatu-bola), formiga, besouro e mariposa. Os participantes, através de uma prancha com figuras reais, assinalarão quais eles consideram insetos.

Após esta avaliação dos conhecimentos prévios, realizaremos uma atividade informativa de conceitos científicos e então voltaremos a transformar os participantes em taxonomistas, através da análise da caixa entomológica (Fig. 1). Nesse momento, eles já terão se apropriado do conhecimento sobre as características que identificam um inseto. Na sequência, através de uma folha com desenhos para pintar (onde eles poderão levar para casa), eles novamente analisarão espécimes e colocarão em prática o conhecimento que adquiriram. Essa técnica visa contrastar o conhecimento popular (da primeira parte) com o conhecimento científico (mais rigoroso) fazendo com que busquem as características gerais do grupo Insecta nos espécimes expostos.



**Figura 1:** Caixas entomológicas temáticas utilizadas durante as oficinas do projeto Vida de Inseto.

Fonte: fotografia do acervo do próprio autor.

Na última parte será feita a correção de qualquer conceito que tenha ficado dúvida ou de alguma forma equivocado através de uma roda de conversa. Assim, apontam-se as características dos outros artrópodes definindo os grupos aos

quais eles pertencem, momento esse oportuno para responder curiosidades sobre o assunto.

Devido ao público ser variável a oficina será ajustada, adequando-se a linguagem utilizada, a profundidade do conhecimento científico e a metodologia de abordagem.

### 3. RESULTADOS

Com insetos doados pelo Museu Entomológico Ceslau Biezanko do Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e pelo Laboratório de Zoologia do Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética, Instituto de Biologia, ambos da Universidade Federal de Pelotas, foram preparadas caixas temáticas representando diferentes insetos polinizadores e também uma caixa entomológica com insetos de importância para saúde pública (Fig.1).

Essa atividade será apresentada no corrente ano para alunos do Ensino Básico na Semana da Ciência e Tecnologia no evento de extensão da UFPel/Biotecnologia, sob a coordenação da profa. Dra Luciana Bicca Dode, o “IV Desafio Mural G-Biotec: Desbravando a ciência” (Fig. 2) Espera-se que ao término da ação o público atendido consiga diferenciar um inseto de qualquer outra classe, estabelecendo uma relação mais significativa com o mundo em que vivem.



**Figura 2.** Convite para a oficina do projeto Vida de Inseto no evento de extensão da UFPel/Biotecnologia, “IV Desafio Mural G-Biotec: Desbravando a ciência” durante as comemorações da Semana da Ciência e Tecnologia.



#### 4. AVALIAÇÃO

Ao final da oficina iremos realizar uma roda de conversa e aplicar uma atividade lúdica intitulada “procurando inseto” – imagens de diferentes artrópodes, para avaliar se os alunos demonstrarão os conhecimentos adquiridos através da separação das diferentes figuras, identificando-as ou não como insetos.

A análise da efetividade da ação será realizada a partir de uma abordagem qualitativa e pelo número de visitantes da oficina na mostra científica durante o IV Desafio Mural G-Biotec.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, G.C.S.; COSTA NETO, E. Reunião de Feira de Santana: Conhecendo os insetos na escola. **Jornal da Ciência**, Belo Horizonte, 2004. Acessado em 19 jun. 2016. Online. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=23683>

BOBROWSKI, V.L.; GONÇALVES, P.R.; ROCHA, B.H.G. A extensão universitária sob a perspectiva de licenciandos em Ciências Biológicas/UFPEL **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 21, n.1, p. 116-132, 2016.

MATOS, C.H.C.; OLIVEIRA, C.R.F.; SANTOS, M.P.F.; FERRAZ, C.S. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

SCHMIDT, L.P.; CRISÓSTIMO, A.L.; KIEL, C.A. **O Despertador para o conhecimento científico extensionista**. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2011.